

POR FRANCISCO FIRMINO DE PAULA

Histeria do Boi Leitão

— OU —

O Vaqueiro que não Mentia



Historia Do Boi Leitão

Numa cidade distante
há muito tempo existiu
um distinto fazendeiro
o mais rico que se viu
e tinha um jovem vaqueiro
homem que nunca mentiu

Tambem esse fazendeiro
muitas lojas possuia,
tinha muitos empregados
porem ele garantia
que só aquele vaqueiro
era sério e não mentia

Seus amigos em palestra
exclamavam admirados
porque é que entre tantos
homens nobres empregados
somente um rude vaqueiro
é quem não causa cuidado?!

Respondia o fazendeiro
tudo é nobre e descente
porem capaz de mentir
digo conscientemente,
que Dorgival meu vaqueiro
por forma nenhuma mente

O conheço a muitos anos
e nunca ouvi ele mentir
é rude por ser vaqueiro
mas sabe entrar e sair,
se faz uma coisa errada
nunca procura fingir.

Os outros são homens nobres
pertencem a sociedade
são preparados nas letras
vivem aqui na cidade
mas, quando caem uma falta
negam, não diz a verdade

É por isso meus amigos
que o meu vaqueiro admira
me trabalha a 12 anos
e nunca me fez uma ira
jamais houve quem ouvisse
ele contando mentira

Chamava-se o fazendeiro
doutor Cristino Gardano
era pai de Deolina
um rico tesouro humano
mas linda que as artistas
do cinema americano

Juntaram-se 10 amigos
e mandaram o fazendeiro
inventar uma cilada
prá Dorgival o vaqueiro
cair na falta prá verem
se ele era verdadeiro

Disse o doutor aos amigos
nós temos que apostar
dará vinte contos cada
se o que digo aprovar
perderei dusantos contos
se o meu vaqueiro falhar

Eu mandarei minha filha
a Dorgival seduzir,
e fazer todo possível
dela no laço cair
e depois veremos, ele
falar verdade ou mentir

Concordaram e aposta
fecharam rapidamente
dizendo esperamos
o dia conveniente
e provaremos doutor
que o seu vaqueiro mente

O vaqueiro Dorgival
morava um pouco afastado
em uma grande fazenda
a onde era encarregado
ali existia um Boi
do patrão muito estimado

O vaqueiro também tinha
ao Boi estimação
pois era um touro bonito
o orgulho do patrão
era de raça gigante
lhe chamavam o 'Boi Leitão'

Era um Boi grande amarelo
com um sinal branco na testa
de ano em ano o doutor
fazia ali uma festa
em honra do Boi Leitão
a beleza da floresta

Toda vez que o vaqueiro
a seu patrão visitava
logo depois de saudá-lo
o doutor lhe perguntava
pelo gado em seguida
o Boi Leitão como estava?

O vaqueiro respondia
— nosso gado vai feliz,
e o nosso Boi Leitão?
— é gordo e bom de raiz
dizia o patrão você
somente a verdade diz

De formas que o patrão tinha
muita confiança nele
o moço lá da fazenda
cumprindo os deveres dele
não sabia que os ricos
estavam mexendo com ele

Na referida fazenda
quem quizesse ali chegar
vindo da cidade havia
de um rio atravessar
tinha ali uma jangada,
pra quem quizesse passar

O doutor chamou a filha
disse: vá com a criada
amanhã logo cedo
na fazenda da jangada
do vaqueiro Dorgival
se faça de namorada

Vã ricamente vestida
com lindos trages vermelhos
no proximo rio da fazenda
preste atenção meus conselhos
vá passear e levante
a roupa até aos joelhos

Se o vaqueiro lhe chamar
diga mate o Boi Leitão
e tire ligeiramente
o figado e o coração
mande fazer um cozido
pra comermos um pirão

A moça chegou no rio
poi se ali a passear
com as festas aos joelhos,
alegrimente a cantar
o vaqueiro ouvindo a voz
veio fó a observar

Dorgival vendo a donzela
disse rindo: oh! minhã santa
me alegre em ver e ouvir
quem assim tão lindo canta
venha p'ro lado de cá
longe assim não adianta

Respondeu ela: ou irei
se matar o Boi Leitão
e tirar ligeiramente
o figado e o coração
mandar fazer um cozido
prá comermos um pirão

O vaqueiro francamente
deu a resposta imediata
donzela, você mereca
por ser gen'iu e exata
mas lhe digo o Boi Leitão
de meu senhor não se mata

Disse a moça tem razão
e saiu no mesmo instante
o rapaz ficou olhando
aquele porte elegante,
pensando naquelas pernas
de beleza facisnente

O vaqueiro não sabia
que aquéla moça bela
era filha de seu amo,
pois não conhecia ela
quase não dormia a noite
com o pensamento nela

Declina ao chegar
em casa contou ao pai
a resposta do vaqueiro
disse o doutor você vai
amanhã e o seduza
para ver se ele cai!

Amanhã você levante
até as couxas o vestido
s'ele chamar você diga
vou se fizer meu pedido
de matar o Boi Leitão
pra comermos um cosido

A moça no proximo dia
lá na fazenda chegou
na beira do rio a roupa
até as couxas levantou
e se pos a passear
Dorgival vendo-a chamou

Meu anjo venha pra cá
— só vou se matar o Boi
— não assim é impossível
minha santa me perloe,
tem razão repondeu ela
rapidamente se foi

O pai lhe disse amanhã
termina a sua aventura
vá passear e levante
a roupa até a cintura
e mande o matar o Boi
que ele não se segura

Ela foi no outro dia
e ficou lá passando
com a roupa até na cinta
Dorgival foi avistando
gritou: moça venha cá
voce esta me aperriando!

Deolina disse: eu vou
se matar o Boi Leitão
do coração e o figado
fazer prá nós um pirão
o vaqueiro disse: venha
eu mato até o cão

Dorgival rapid mente
botou no ar a jangada
chegando do outro lado
trouxe a moça e a criada
matou logo o Boi Leitão
para fazer a mesada

Fez a carne toda em manta
pegou o couro e espichou
o coração e o ligado
a criada praparou
fez o pirão e depois
com prazer tudo almoçou

Depois foram conversar
disse ele linda dama
me diga quem é seu pai
e voce como se chama
desejo tambem saber
se a senhora me ama

Primeira vez que lhe vi
fiquei muito apaixonado
a segunda desejei
de consigo ser casado,
agora anda mais por ver
vosso corpo delicado.

Creio que a senhorita
é uma donzela honesta
penço que veio obrigada
aqui só me fazer festa,
forçar eu cair na falta
como agora cai nesta

Disse a jovem: o meu amor
só a você mesmo cabe,
desejo sem fingimento
que ele nunca se acabe,
quanto meu pai e meu nome
eu creio que você sabe..

Deolina com o vaqueiro
ali o dia pasou
palestrando e a tardinha
ele a dozela abraçou,
ela com a criada
pra cidade regressou.

Chegando informou ao pai
tudo que tinha se dado,
contou que pelo vaqueiro
havia se apaixonado,
disse: o pai ele é solteiro
vamos ver o resultado

No outro dia o vaqueiro
amanheceu pensativo
e disse; meu amo pensa
que o Bói Leitão está vivo
mais vou lhe dizer que não,
gosto de ser positivo.

Ali botou o chapéu
na cabeça dum mourão,
se afastando montou-se
em um cavalo cardão
poz-se a dirigir ao pau
como se fosse ao patrão

Riscava ao pé do mourão
e ali dava bom dia
porem o pau não falava
ele mesmo respondia
imitando ao patrão
o vaqueiro assim dizia

- Bom dia senhor meu amo
bom dia meu bom vaqueiro
como vai o nosso gado?
vai lindo gordo e fagueiro
e o nosso Boi Leitão?
morreu em um atoleiro!

Porem disse; esta mentira
só serve pra quem é mau
se retirou do lugar
montado no seu quartau,
fez carreira novamente
e riscou no pé do p. u;

- Bom dia meu bom patrão
bom dia meu nobre moço
como vai o nosso gado?
patrão está um coloco
e o nosso Boi Leitão?
caiu quebrou o pescoço!

Esta mentira não presta
convem a cabra ruim
veloz voltou o cavalo
chegou deitar o capim
correu de novo e riscou
no mourão dizendo assim;

- Bom dia senhor - bom dia
no- so gado inda existe?
tudo em paz graças a Deus
seu gado a tudo resiste
e o nosso Boi Leitão?
morreu, patrão, dum mal triste

Essa mentira não voga
serve a quem é relachado,
saiu e voltou dizendo,
bom dia patrão ama io
bom dia meu bom vaqueiro
como vai o nosso gado?

Nosso gado vai feliz
o vaqueiro respondeu,
--e o nosso Boi Leitão?
--patrão a cobra mordeu,
fiz tudo para salva-lo
não teve geito morreu

Dsse tambem não regula
presta pra cabra de peia
vou dizer ao patrão
emboro vá pra cad·ia
que matei o Boi L-itão
pois Dorgival não bambela

Guardou então o chapéu,
e sahiu muito ligeiro
no seu cavalo, e riscou
na porta do fazendeiro,
disse - bom dia meu amo,
-com dia meu bom vaqueiro

Como vai o nosso galo?
--está gordo e a vontade,
--e o nosso B i Leitão
tambem vai sem novidade?
--ah! meu amo o Boi Leitão
vou lhe falar a verdade!

Surgiu por lá u'a moça
de rosto lindo e corado
um olhar muito atraente
corpo esbelto aveludado
pernas grossas cabeludas
fiquei impinotizado!

Guardei respeito, porem
palpitou me o coração
chamei-a pra minha casa
e matei o Boi Leitão
do coração e o figado
comemos um bom pirão.

Dorgival que moça é essa?
-- não aconheço patrão!
-- é minha filha rapaz:
disse o vaqueiro: perdão!...
pois eu não a conhecia,
disse o doutor: tem rasão.

Doutor Cristiano Gardano
abraçou a Dorgival.
disse aos amigos: perdeiram?
passem logo o capital
meu vaqueiro e minha filha
vão dar um belo casal.

E verdade eles disseram
seu vaqueiro tem valor!...
passaram duzentos contos
logo pras mãos do doutor,
Dorgival casou se, e foi
gozar em paz seu amor

Os amigos de Gardano
saudaram e ex vaqueiro,
dizendo; doutor seu gerro
provou que è verdadeiro,
pode dizer com orgulho
que ganhou nosso dinheiro

O dinheiro da posta
com a fazenda juntamente
o doutor Gardano fez
e o seu genro presente
passou de vaqueiro a dono
viva o homem que não mente

Dorgival ficou com sua
Estrela do coroção,
Provou que era fiel
Adquiriu proteção
Ugente enriqueceu
Tamento o que succedeu
A o pobre Boi Leitão!..

instituto de arte contemporânea

15073